

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

Viver Itália

Revista

NÚMERO 5
www.italea.com



Sumário

6



Itinerários Spoleto
O município da Úmbria que preserva testemunhos históricos desde o Império Romano

14



Entrevista Mimmo Cavallaro
O "mestre" da tradição musical calabresa nos conta sobre seu último disco

8



Itinerários Sappada
Uma joia das Dolomites: arquitetura, gastronomia e cultura são os motivos da sua popularidade

20



Quadrinhos Um concurso para celebrar os laços com a Itália
Destinado aos jovens, ocorre em Rosário

10



A iniciativa Italea no Uruguai
O projeto da Farnesina fez uma parada na Casa dos Italianos de Montevideu

22



Experiências Atividades em toda a Itália
Dos segredos da técnica de fabricação de papel da Ligúria à pesca nos "trabucchi"

Notícias



Vai viajar? Sim, mas com o Italea Card

O projeto conta com o Italea Card: um cartão digital que oferecerá descontos, benefícios e serviços das empresas parceiras do Italea.



2024: um ano inesquecível

2024 é o Ano das Raízes Italianas no Mundo, dedicado a receber os viajantes de raízes e apresentando-se como a ocasião perfeita para visitar o Belpaese.



Este é o significado de "talea"

O nome Italea deriva de "talea", uma técnica que permite a propagação de plantas. Ao podar e replantar uma parte da planta, ela pode se regenerar e ganhar nova vida.



On the road

Buenos Aires, Melbourne, Nova York: Italea pronta para dar a volta ao mundo

O projeto Turismo de Raízes, iniciativa do PNRR com a qual o Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional promove o retorno e a hospitalidade dos emigrantes ítalo-descendentes aos seus locais de origem, está a todo vapor. Este ano de 2024, ano dedicado às raízes italianas no mundo, marca o nascimento do Italea, o projeto do Maeci financiado pelo NextGenerationEU para o período de 2022 a 2025.

Ao longo dos últimos meses, o projeto foi apresentado em várias cidades do exterior e agora o Italea se prepara para três novas etapas internacionais. Eventos e atividades exibirão à comunidade ítalo-descendente um conjunto de serviços turísticos – itinerários, workshops, vantagens e descontos – para facilitar a viagem à Itália, graças ao suporte de uma extensa rede de profissionais que em cada região italiana cuida de informar, receber e assistir os viajantes.

Após passagens pelos Estados Unidos (em Salt Lake), Chile, República Dominicana, Colômbia, Peru, Toronto, São Paulo e Montevideú, o programa Turismo de Raízes será apresentado em Buenos Aires, de 27 a 30 de setembro, participando da FIT, Feria Internacional de Turismo. Em seguida, Italea desembarcará em Melbourne para a Melbourne Italian Festa, de 3 a 8 de outubro. Por fim, o programa fará uma última parada em Nova York para o Columbus Day, de 9 a 15 de outubro. Essas três etapas contarão com a presença das várias de-

legações regionais do Italea, que apresentarão workshops e iniciativas voltadas para oferecer a melhor recepção aos turistas de raízes. Além disso, haverá encontros com a imprensa local e operadores de turismo, bem como momentos dedicados à gastronomia, cooking shows e apresentações de música e danças tradicionais italianas.





No coração da Gallura com vista para o litoral

O vilarejo na província de Sassari surge a poucos quilômetros do mar em meio a imponentes formações rochosas e vales verdes

Aglientu é um vilarejo fascinante situado na província de Sassari, a poucos quilômetros da costa, oferecendo aos seus visitantes o melhor da Gallura através da combinação de belezas litorâneas, vestígios arqueológicos e tradições culturais.

O litoral com 22 quilômetros de extensão é conhecido pela beleza de suas praias e pela natureza intocada. A aproximadamente meia hora de carro de Santa Teresa di Gallura (foto na página ao lado), a localidade mais ao norte da Sardenha, situada de frente para o Estreito de Bonifácio (Bocche di Bonifacio), Aglientu se destaca por sua proximidade com as praias de Rena Majore (foto à direita), Litarroni e com o vilarejo marítimo de Vignola, onde se encontra uma torre espanhola de 1606 com 12 metros de altura. Também são de grande interesse os 'nuraghi', especialmente os de Tuttusoni e Finucchjaglia, que atestam a existência de antigos assentamentos humanos na região. O centro urbano de Aglientu remonta a 1776, quando Vittorio Amedeo III mandou construir a Igreja de São Francisco de Assis, em torno da qual o vilarejo foi fundado.

O vilarejo possui várias igrejas rurais, desde a dedicada a São Pancrácio, datada





OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Na costa, as localidades de Palau e Capo d'Orso são imperdíveis. Não perca também a oportunidade de visitar a Ilha Maddalena.



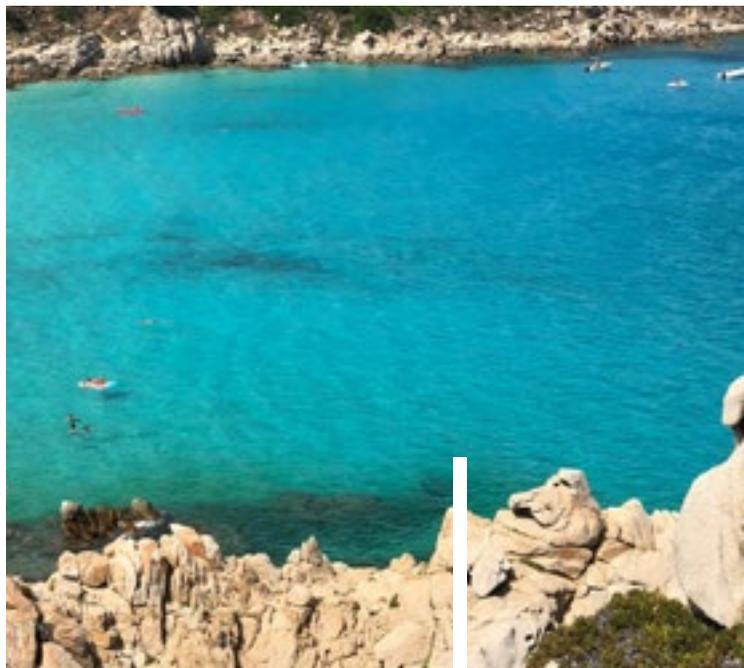
COMO CHEGAR

O aeroporto e a estação ferroviária mais próximos estão em Olbia (a 39 km e 37 km, respectivamente). De carro, partindo de Olbia (chegada por ferry de Civitavecchia), siga pela E840 em direção a Banchina Isola Bianca em Olbia, depois pegue a SS 125 Orientale Sarda, Via Stazzi Spridda e SP 14 em direção a Via Tempio em Aglientu.



do século XVII, até as mais recentes, como as dedicadas a São João e São Silvério na marina de Portobello (construídas entre 1930 e 1940). Nos arredores da cidade, encontra-se a Igreja de São Brás, construída em 1967 em substituição a uma construção anterior. Para os curiosos e turistas interessados em explorar as raízes culturais locais, a primeira recomendação é participar dos diversos eventos anuais que animam a cidade. No final de janeiro, celebra-se San Paolo di Lu Laldu, com um almoço à base de carne e toucinho, e no início de fevereiro, a festa de São Brás na pequena igreja

rural homônima. Em meados de maio, ocorre a festa popular mais significativa, dedicada a São Pancrácio. Desde 1972, a Proloco organiza a "Festa do Turista", que demonstra o grande senso de hospitalidade da comunidade local. Entre as várias festividades, destacam-se a Sagra das "seadas" (doces típicos da Gallura, preparados manualmente pelas mulheres e servidos com mel de medronho, geralmente acompanhados de moscato da Gallura) que acontece em junho e, em meados de agosto, as festas da linguiça e do queijo. Todos os eventos populares e religiosos são também ocasiões para saborear pratos típicos a base de carne bovina, porco assado e a tradicional zuppa gallurese. E para finalizar a visita, nada melhor do que degustar o excelente vinho Vermentino di Gallura DOCG.



italea

A viagem para encontrar às suas raízes



O patrimônio de Spoletto feito de arte e arquitetura

O município na província de Perugia conserva importantes registros da história do nosso país, começando pelas monumentais obras romanas

«As dez arcadas construídas em tijolos e que dominam todo o vale, permanecem intactas com o passar dos séculos, enquanto a água flui incessantemente de uma extremidade a outra de Spoletto. Esta é a terceira obra dos antigos que vejo à minha frente e que se destacam pela grandiosidade». Com essas palavras, no início do século XIX, o escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe descreveu a Ponte delle Torri de Spoletto em seu livro "Viagem à Itália". Esta monumental estrutura, construída pelos romanos como aqueduto, hoje se sobressai como uma imponente ponte com arcos. Esse é apenas um dos muitos vestígios da rica história de Spoletto, um município da província de Perugia cercado pelas colinas do Vale Umbra, que inspiraram diversos artis-

tas ao longo dos anos. Entre eles, destaca-se Michelangelo Buonarroti, além dos renomados pintores William Turner, Edward Peticolas e Johan Ludvig Lund.

Hoje, o verdadeiro coração da cidade é a Piazza del Duomo (na foto ao lado), uma magnífica praça pavimentada com pedras rosadas, dominada pela catedral dedicada a Santa Maria Assunta. Datada do final do século XII, mas construída sobre a antiga igreja de Santa Maria del Vescovato (séculos VIII-XI), a catedral chama a atenção pelo harmonioso entrelaçamento de estilos, com sua fachada medieval e o pórtico renascentista. Esse edifício combina imponência e elegância, graças à contribuição de artistas como Pinturicchio, que afrescou a Capela Erolí, Giovanni da Spoletto e Jacopo Siciliano, que decoraram a Capela da Assunta, e Filippo Lippi, que entre 1467 e 1469 adornou o ábside com o ciclo de afrescos das Storie della Verigine.

Para apreciar plenamente a grandiosidade deste lugar, recomenda-se acessar a praça descendo pela cenográfica escadaria da Via dell'Arringo.

Além de atrair numerosos artistas, Spoletto também foi palco de várias conquistas ao longo dos séculos. Após a dominação romana e as guerras entre bizantinos e povos germânicos, os Longobardos se estabeleceram na região e, no século VI, fundaram o Ducado de Spoletto que perdurou por muitos séculos.

Esse período da história de Spoletto deixou notáveis registros arquitetônicos nesta pequena cidade, que hoje integram o patrimônio mundial da UNESCO como parte do sítio histórico-cultural "Os Longobardos na Itália. Os lugares do poder (568-774 d.C.)". Entre esses edifícios, destaca-se a Basílica de San Salvatore (na foto acima), construída entre o final do século IV e o início do século V, no local de uma antiga vila romana. Combinando estilos das épocas romano-helenística, bizantina e longobarda, a igreja é um exemplo de reutilização de "spolia", ou seja, materiais provenientes dos numerosos edifícios romanos da região, reagrupados de maneira harmoniosa.



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

Nos arredores de Spoleto, há um lugar imerso na natureza, cheio de encanto e história: o Bosco Sacro de Monteluco. Este antigo bosque, sagrado para os deuses romanos, era protegido por uma lei que proibia sua profanação e o corte de suas árvores, exceto em um único dia do ano. Hoje, o bosque é considerado um Sítio de Interesse Comunitário (SIC), segundo as diretrizes da União Europeia.

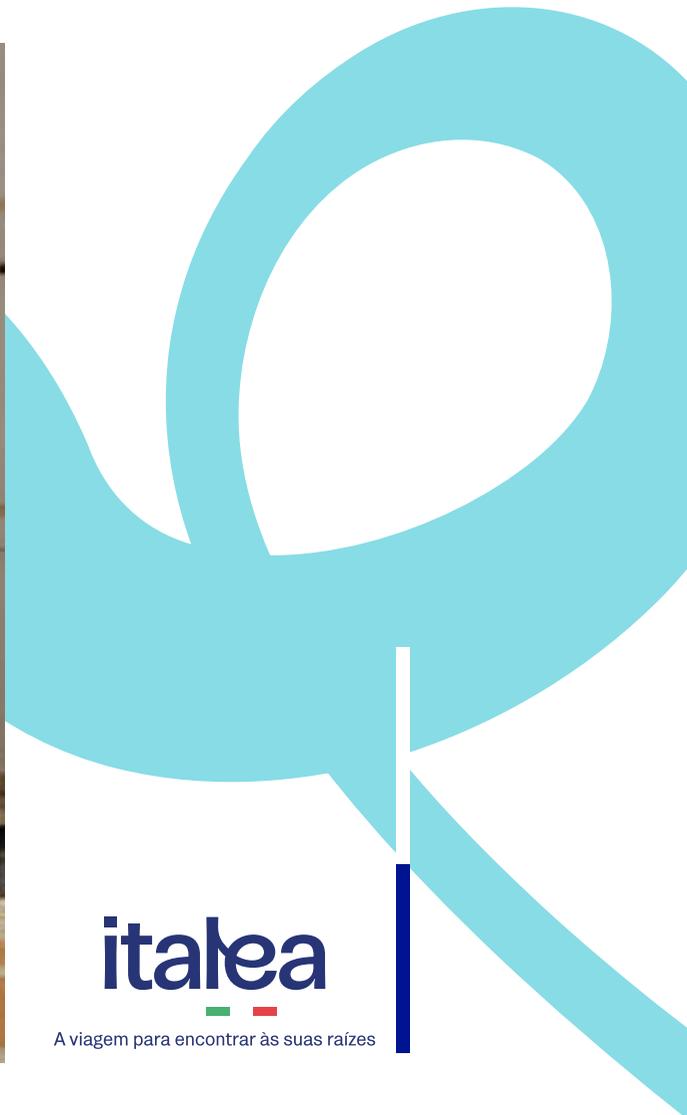


COMO CHEGAR

Para chegar a Spoleto pela A1, você deve sair em Valdichiana, ao norte, ou em Orte, ao sul. Se estiver viajando pela A14, pode utilizar as saídas de Cesena (continuando pela E45 em direção a Roma), Fano, Ancona e San Benedetto del Tronto. Caso você prefira utilizar transporte público, consulte o site fsbusitalia.it para verificar os horários dos ônibus urbanos e interurbanos que atendem Spoleto e toda a Úmbria. Os aeroportos mais próximos são os de Roma e Ancona.



Foto Saiko



italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Sappada FRIULI VENEZIA GIULIA

O município é uma das pérolas das Dolomitas: arquitetura, cultura e gastronomia são os motivos da sua popularidade

As tradições de Sappada na beleza natural dos Alpes

Situada no coração das Dolomitas, Sappada (Plodn no dialeto local) é um verdadeiro tesouro alpino que mantém sua identidade cultural e arquitetônica de forma íntegra. O nome Sappada deriva de Žepod'n, um termo do dialeto alemão do vilarejo de Cima Sappada. Acredita-se que possa significar "sobre o planalto" (zum poden) ou estar associado ao rio Piave (Plavis), que nasce na região, originando-se do termo indo-europeu "plou", que significa "fuir". Sappada é uma cidade que exala histórias de madeira e tradições milenares. Em 1871, um viajante descreveu suas casas como "pilhas de vigas emergindo dos campos". Essa descrição se encaixa perfeitamente na arquitetura tradicional de Sappada Vecchia, onde se destacam as casas no estilo "Blockbau" da cultura alemã: construções quase inteiramente de madeira, com vigas horizontais encaixadas nos cantos e fundações de pedra. Os vilarejos de Mühlbach, Cottern, Hoffe, Fontana, Kratten, Soravia, Cretta e Cima Sappada ainda preservam esse valioso patrimônio arquitetônico. Cada um deles oferece aos visitantes uma verdadeira viagem ao passado, com construções dos séculos XVII e XVIII, como a casa s'Greatlan em Hoffe ou a casa s'Gott Paurin em Kratten, uma das mais antigas da região, datada de 1634. Em Cima Sappada, a quase 1300 metros de altitude, encontra-se a Spanglar's Haus, uma típica Blockhaus do século XVIII, perfeitamente conservada e onde o público pode admirar um antigo fogão de pedra e um defumadouro. Também é possível visitar a antiga leiteria Zepodar Sende, um museu localizado em uma casa de 1650 muito bem preservada.

Ao longo do rio Piave, uma serraria e um moinho de água testemunham a civilização rural que antes habitava na região. A preservação dos vilarejos foi facilitada pela construção de uma nova estrada em 1922, que ajudou a manter a parte antiga da cidadezinha intacta. A igreja paroquial de Granvilla, em estilo barroco do século XVIII, abriga um altar pintado por Joseph Renzler em 1802.

Em Cima Sappada, a capela de Sant'Osvaldo, com seu pórtico lateralmente aberto, data de 1732 e remete aos edifícios religiosos da região da Carnia. Os vilarejos estão repletos de igrejinhas, crucifixos e obras de arte, além de fontes e peque-



Foto Fabrice Gallina

nas capelas, incluindo a mais antiga delas construída em 1726 na aldeia de Bach. Devido ao seu autêntico aspecto de vila alpina, Cima Sappada foi escolhida pelo diretor de cinema Terrence Malick como cenário para seu filme "Uma Vida Oculta" lançado em 2019. As nascentes do Piave estão localizadas na alta Val Sesis, a 1816 metros, sob o Monte Peralba, perto da fronteira com a Áustria. Lá, é possível ver algumas fortificações da Primeira Guerra Mundial e fazer

Continua a viagem à descoberta de nossas raízes

Apresentamos o quinto número da revista dedicada ao Turismo das Raízes. Continua a jornada por todas as regiões italianas para explorar as maravilhas encontradas nos mais de 800 municípios que fazem parte do projeto Italea.



OUTROS LUGARES PARA VISITAR

As nascentes do rio Piave são um ponto turístico imperdível em Sappada, oferecendo um ambiente de paz e serenidade. É possível chegar até elas fazendo uma bela caminhada a partir de Cima Sappada ou de Cretta.



COMO CHEGAR

Se você estiver vindo do Vêneto de carro, pode pegar a rodovia A27 Mestre-Belluno até a última saída em Longarone e seguir em direção a Pieve di Cadore. Perto de Auronzo di Cadore, há uma bifurcação para S. Stefano que leva a Sappada. A estação ferroviária mais próxima é Calalzo di Cadore, de onde é possível pegar um ônibus direto para Sappada; se você estiver vindo do Friuli, desça na estação de Carnia e pegue um ônibus até Sappada. Os aeroportos mais próximos são o "San Giuseppe" em Treviso, o "Marco Polo" em Veneza e o aeroporto de Bolzano.



uma agradável caminhada margeando o rio Mühlbach, em um percurso iluminado durante as noites de verão e que conta com pequenas cachoeiras e pontes de madeira.

A gastronomia de Sappada, com forte influência alemã, valoriza o uso de manteiga e propõe pratos substanciais. Embutidos e queijos defumados são os protagonistas absolutos, podendo ser acompanhados de polenta e ricota ácida temperada com ervas, uma especialidade da Latteria Plodar Kelder. O Carnaval de Sappada é o evento mais esperado do inverno, contando com o desfile de fantasias elaboradas e a presença da figura imponente do 'Rollate', que representa o urso, símbolo de força e resistência. O complexo de esqui de Sappada, com seus 20 km de pistas e modernos teleféricos, é particularmente apreciado pelas famílias. Tudo isso faz de Sappada um destino ideal para quem busca a tranquilidade das montanhas, a autenticidade das tradições e o prazer dos esportes ao ar livre.



Foto Nicola Brollo

italea

A viagem para encontrar às suas raízes

A iniciativa

O projeto da Farnesina fez uma parada na Casa dos Italianos de Montevideu



Italea se apresenta à comunidade no Uruguai

Após a estreia na Expo Prado, o projeto Italea fez uma parada em Montevideu, no dia 10 de setembro, onde foi apresentado à comunidade italiana local na Casa degli Italiani. A iniciativa, promovida pela Direção Geral para os Italianos no Exterior do Ministério das Relações Exteriores, tem como foco o turismo de raízes. O Italea é um programa voltado para a promoção do turismo de raízes, lançado pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional (MAECI) como parte do projeto PNRR e financiado pela NextGenerationEU. Seu objetivo é atrair italianos que vivem no exterior e seus descendentes, interessados em conhecer os locais e tradições de suas origens, oferecendo uma série de serviços para facilitar a viagem à Itália. A apresentação em Montevideu faz parte das celebrações

de 2024, declarado o Ano das Raízes Italianas no Mundo. O evento contou com a participação de diversas associações da comunidade italiana, além das intervenções de Paolo Monea, representante do Ministério das Relações Exteriores, da professora Paola Ceraolo, da Universidade de Montevideu e de Alessandra Crugnola, chefe do setor consular em Montevideu.

«Com mais de 40% da população de origem italiana, o Uruguai é o lugar ideal para lançar uma iniciativa como essa que tem um potencial imenso», disse Crugnola em seu discurso de boas-vindas. «O nosso objetivo é fortalecer os laços com os 80 milhões de descendentes italianos espalhados pelo mundo», explicou Monea, destacando a parceria com as instituições locais. «Estar aqui ao mesmo tempo que a Expo Prado, onde a Embaixada Italiana tem seu próprio pavilhão, não é coincidência. Queremos nos conectar com as realidades locais para promover um projeto de grande impacto». O portal Italea oferece uma ampla variedade de opções para personalizar as viagens e, graças ao cartão Italea, os visitantes poderão obter vantagens e benefícios.

«Acreditamos piamente que cada viagem é única e que aqueles que embarcarem nessa jornada viverão uma expe-



riência inesquecível», acrescentou Monea. Um testemunho dessa vivência foi compartilhado por Paola Ceraolo, psicóloga e professora da Universidade de Montevidéu. Após uma viagem à Sicília, ela fundou a associação Raíces Italianas Uruguay. «Sempre me perguntei como é possível sentir-se em casa em um lugar nunca antes visitado, a milhares de quilômetros de distância. A Itália tem essa magia: nos faz sentir em casa nas terras de nossos antepassados, que sempre estiveram em nossos corações, mesmo sem nunca termos estado lá».

A experiência na Sicília levou Paola a aprofundar seus estudos sobre o tema, primeiro na Universidade da Calábria e depois continuando sua pesquisa no Uruguai. «Esse tipo de viagem nos enriquece profundamente, proporcionando uma plenitude interior que nenhuma outra experiência pode oferecer. Quando voltei, senti a necessidade de ajudar outras pessoas que, assim como eu, desejam redescobrir suas raízes. Com o projeto Italea, tudo ficou mais fácil. Recomento fortemente aos descendentes que vivam essa experiência capaz de transformar vidas como aconteceu comigo e com tantas outras pessoas», concluiu.



Aqui e na página anterior, alguns momentos da apresentação do projeto Italea na Casa degli Italiani de Montevidéu

italea



A viagem para encontrar às suas raízes

SITES REGIONAIS

- | | | | |
|--|--|--|--|
| | | | italeaabruzzo.com |
| | | | italeabasilicata.com |
| | | | italeacalabria.com |
| | | | italeacampania.com |
| | | | italeaemiliaromagna.com |
| | | | italeafriuliveneziagiulia.com |
| | | | italealazio.com |
| | | | italealiguria.com |
| | | | italealombardia.com |
| | | | italeamarche.com |
| | | | italeamolise.com |
| | | | italeapiemonte.com |
| | | | italeapuglia.com |
| | | | italeasardegna.com |
| | | | italeasicilia.com |
| | | | italeatoscana.com |
| | | | italeatrentinoaltoadige.com |
| | | | italeaumbria.com |
| | | | italeavalledaosta.com |
| | | | italeaveneto.com |



SITES NACIONAIS

italea.com

A Padula

O percurso expositivo nasceu em 2012 no pequeno vilarejo da província de Salerno Hoje é visitado por entusiastas e curiosos

O Museu que revela as origens do sobrenome de seus ancestrais



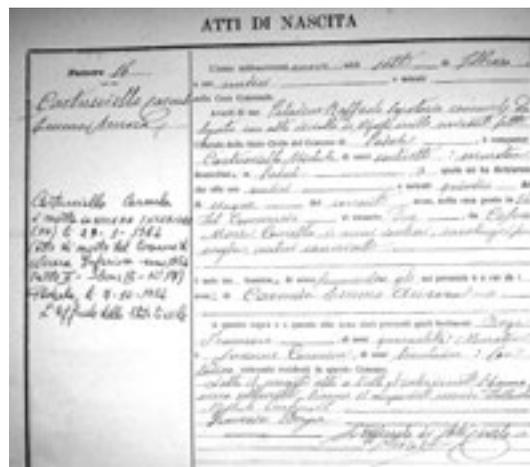
Em Padula, na província de Salerno, encontra-se o Museu do Sobrenome, fundado por Michele Cartusciello, um apaixonado pelas tradições e pela cultura local. Sua jornada pela genealogia começou em 1984, quando visitou pela primeira vez o arquivo municipal de sua cidade natal, Padula, um pequeno vilarejo no sul da província de Salerno. Suas pesquisas para montar a árvore genealógica da família o levaram a explorar diversos arquivos municipais, paroquiais e estatais. Em abril de 2012, toda a experiência acumulada ao longo dos anos foi condensada na exposição do Museu do Sobrenome. «A ideia do Museu do Sobrenome surgiu da minha paixão pela genealogia. No lugar onde hoje se encontra o museu, havia um restaurante, o meu restaurante. Muitos clientes eram estrangeiros que vinham a Padula em busca de suas origens e aproveitavam para provar os pratos típicos e tradicionais da região. Em meio às conversas, eles sempre me perguntavam se, por acaso, eu conhecia seus antepassados. Foi então que, quase como uma brincadeira, comecei a fazer pesquisas sobre o assunto. Com a chegada da internet, ficou mais fácil, já que muitos registros do Estado Civil estão disponíveis online. Quando o restaurante fechou, decidi abrir o museu», conta Cartusciello. O genealogista, que nos últimos anos visitou inúmeros arquivos em toda a Itália, conseguiu reconstruir sua árvore genealógica até o ano de 1600, somando mais de 4.000 nomes.

Mas quem visita o museu hoje em dia? «A maioria são pessoas à procura de informações sobre seus antepassados, mas também há muitos curiosos», explica Cartusciello. Quanto

aos serviços oferecidos, ele comenta: «Além da visita guiada ao museu, realizamos pesquisas genealógicas, solicitamos reconhecimento de cidadania, emitimos certidões e organizamos tours genealógicos, além de aulas de genealogia».

O museu também recebe muitos jovens estudantes, já que oferece um programa de estágio em parceria com a Universidade de Salerno: «A realização do estágio se tornou viável graças a uma parceria com a universidade, que permite aos alunos escolherem entre as instituições conveniadas. Os estudantes são recebidos no museu, onde aprendem a conduzir uma pesquisa genealógica. Eles têm a oportunidade de aprender a ler documentos civis, paroquiais e notariais, além de listas de alistamento militar, registros de matrícula, cadastros... Mantemos uma comunicação diária, principalmente em inglês e espanhol, com muitos clientes internacionais que nos procuram por e-mail ou nos visitam».

No topo: à esquerda, o Museu do Sobrenome; à direita, Michele Cartusciello. Ao lado, uma certidão de nascimento da família Cartusciello.



Redescobrimos as raízes com a música popular

Mimmo Cavallaro é considerado o maior intérprete da tradição calabresa. Seu último álbum, "Miriju" é uma homenagem à região e suas maravilhas

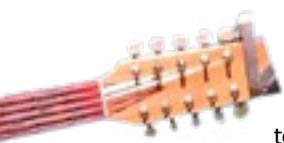
Atualmente, Mimmo Cavallaro é considerado o maior e mais respeitado intérprete da música tradicional da Calábria. Nascido e criado em Caulonia, na província de Reggio Calabria, ele sempre se dedicou a pesquisar, analisar e registrar as características e a variedade estilística que distinguem as diversas áreas da região por meio de estudos de campo. O uso do dialeto local em suas canções e a utilização de instrumentos tradicionais, como a lira calabresa, aliados a letras e harmonias originais, fazem dele um dos principais nomes da música popular italiana. Em seu álbum mais recente, "Miriju", ele presta um verdadeiro tributo à Calábria e suas belezas. O álbum, produzido pelo próprio Cavallaro e distribuído pela iCompany, é marcado pelo estilo inconfundível do artista, caracterizado pela adaptação moderna de instrumentos étnicos calabreses. Neste trabalho, ele atinge seu ponto mais maduro, reduzindo ao máximo as influências externas e focando totalmente na exploração de sua identidade musical e cultural.

«'Miriju' - explica Cavallaro - foi lançado após uma longa pausa, sete anos depois do meu último álbum, 'Calanchi'. Este disco reúne novas canções que falam de personagens e lugares da região da Locride. Acredito que a música popular seja uma forma de fortalecer nossa identidade, a identidade dos territórios e das pessoas que ali vivem. Em um mundo dominado pela globalização, que tenta apagar as culturas periféricas, preservar e divulgar a música popular é uma maneira de dialogar com o resto do mundo».

Nos últimos anos, Cavallaro acumulou diversas experiências no exterior. Em abril de 2018, ele se apresentou com sua banda em Buenos Aires, durante o evento "BA celebra Brasil 2018", fazendo mais de 30 mil pessoas dançarem na famosa Plaza de Mayo. No ano seguinte, além de vários shows na Calábria e por toda Itália, ele se apresentou em importantes eventos internacionais, como em Bous, na região de Saarland (Alemanha), nos Grandes Armazéns Hankyu, a convite do Instituto Italiano de Cultura de Osaka (Japão) e em algumas das principais cidades da Austrália, como Melbourne, Sydney e Adelaide.

«Tenho lembranças extraordinárias de todos os lugares por onde passamos. No exterior, sempre encontramos muitas pessoas, especialmente italianos e calabreses, que nos recebem com alegria e saudade de sua terra natal. Talvez a lembrança mais marcante tenha sido em Buenos Aires, onde havia uma grande presença calabresa entre o público. O que mais gostei foi o pós-show, quando muitas pessoas



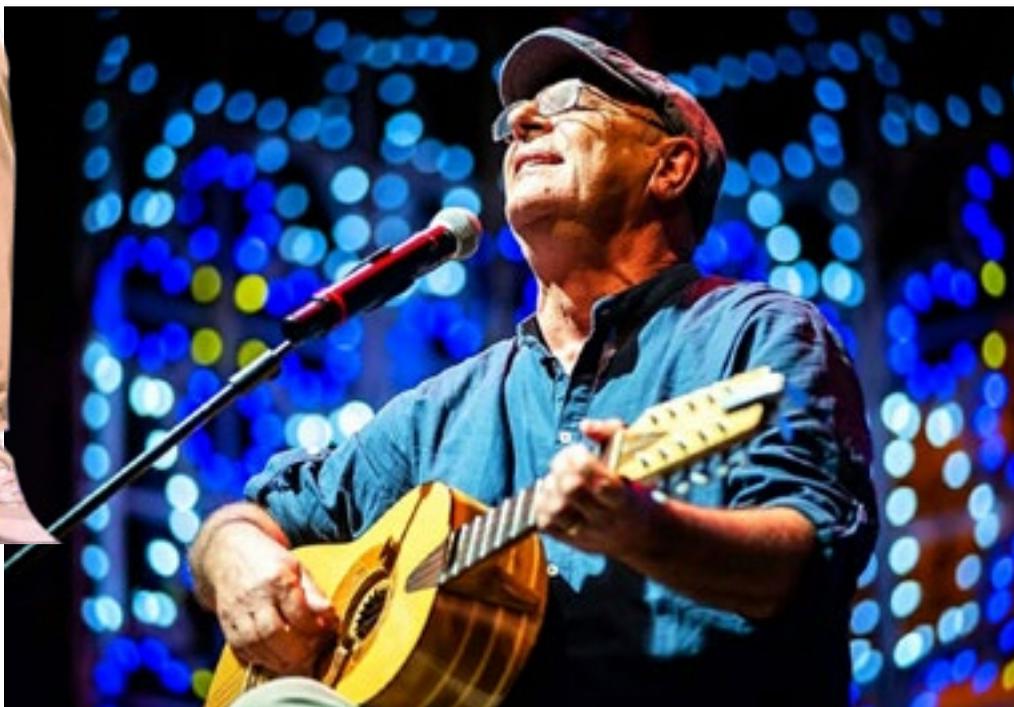


vieram nos cumprimentar, nos abraçar, contar suas histórias de emigração e falar sobre os vilarejos da Calábria de onde partiram e para os quais não voltavam há tantos anos. Alguns deles, não tinham ainda conseguido retornar à Itália», conta Cavallaro. «Também guardo com carinho os encontros com a comunidade italiana no Canadá e na Austrália. Em Osaka, foi incrível! O povo japonês não conhecia nossa música, idioma e cultura, mas após uma semana, vimos o público enlouquecer com a tarantella calabresa nos dois últimos shows que fizemos na cidade».

A Calábria é uma região marcada pelo despovoamento e pela emigração, algo que o músico também reconhece: «O esvaziamento dos pequenos vilarejos e das áreas rurais da Calábria é um drama diário para nossa terra. Não sei apontar

uma solução exata, mas acredito que, ao tomarmos consciência das grandes oportunidades que essa terra oferece — suas belezas, do mar às montanhas — e ao investirmos em turismo, artesanato local ou numa agricultura de qualidade e sustentável, poderíamos frear esse fenômeno. A música popular e a ligação com a cultura dos territórios também são importantes para essa 'permanência', como menciona o antropólogo calabrés Vito Teti. Acredito, sim, que a música pode ser parte da solução para combater esse fenômeno prejudicial à Calábria e ao sul da Itália como um todo».

Por fim, Cavallaro fala sobre o Turismo de Raízes: «O retorno das novas gerações aos territórios de origem de seus antepassados é um fenômeno positivo. Os jovens querem entender e descobrir de onde vieram seus pais e avós. Esse movimento é importante, pois estimula o turismo e o consequente impacto econômico só tende a melhorar nossa terra».



O foco do evento
é a divulgação
do programa Italea

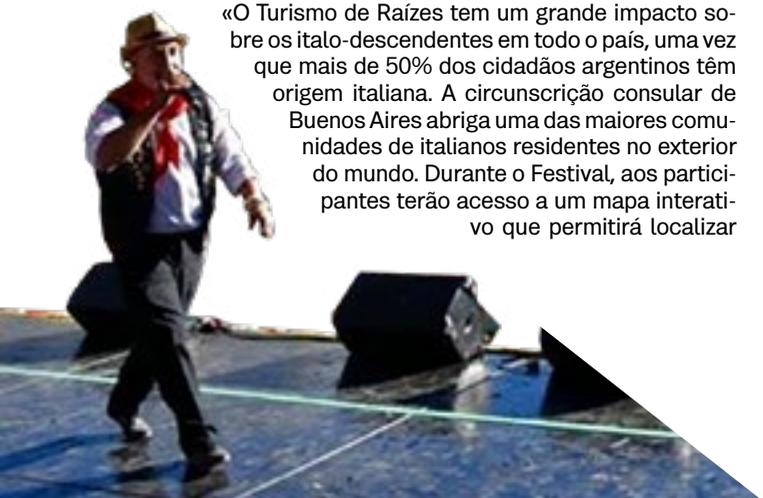
Em Buenos Aires acontece o festival das raízes italianas

Em paralelo à Feira Internacional do Turismo (FIT), que acontecerá em Buenos Aires de 28 de setembro a 1º de outubro, a comunidade italiana na Argentina promoverá o "Festival das Raízes Italianas". O evento visa divulgar o programa de Turismo de Raízes, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional.

«O Festival das Raízes Italianas será um grande evento, com a participação de grupos musicais das regiões da Sardenha, Puglia, Lazio e Marche além de mais de quarenta estandes culturais e gastronômicos», explica Carlos Malacalza, presidente da Confederação das Federações e Associações Italianas da República Argentina (Feditalia).

«O governo italiano, por meio da Direção Geral dos Italianos no Exterior, escolheu cinco cidades no mundo para o desenvolvimento de uma missão voltada às raízes italianas: Melbourne, Toronto, São Paulo, Nova York e Buenos Aires. Como já estava programada a Feira Internacional de Turismo em nossa cidade para o dia 29 de setembro, o Consulado Geral da Itália em Buenos Aires nos propôs realizar um grande encontro da comunidade italiana, em parceria com o Comitê dos Italianos no Exterior de Buenos Aires e o governo da capital». O evento, que ocorrerá na Plaza República Oriental del Uruguay, em frente à sede da TV estatal, terá como principal objetivo promover o Ano das Raízes Italianas no Mundo, definido pela Farnesina para 2024.

«O Turismo de Raízes tem um grande impacto sobre os italo-descendentes em todo o país, uma vez que mais de 50% dos cidadãos argentinos têm origem italiana. A circunscrição consular de Buenos Aires abriga uma das maiores comunidades de italianos residentes no exterior do mundo. Durante o Festival, aos participantes terão acesso a um mapa interativo que permitirá localizar





o vilarejo ou município de onde vieram seus antepassados. É uma oportunidade única para redescobrir suas raízes e conhecer os benefícios do programa, que, com o apoio de operadores turísticos locais, ajudará os interessados a visitarem pessoalmente essas pequenas cidades, muitas vezes remotas ou de difícil acesso, frequentemente mencionadas por nossos avós quando éramos mais jovens», destaca Malacalza. Ele também ressalta que as associações de italianos e italo-descendentes no país estão na linha de frente na promoção e implementação do projeto. «Atualmente, a Feditalia trabalha ativamente com operadores turísticos de diversas regiões da Itália para oferecer à comunidade italiana na Argentina a oportunidade de retornar ao Belpaese por meio de opções acessíveis, que possibilitem explorar não apenas as grandes cidades, mas principalmente os pequenos vilarejos, protagonistas dessa proposta. O objetivo é colaborar com os principais agentes do turismo, desde companhias aéreas até a Trenitalia, além de municípios, associações religiosas e pro loco, para estimular a descoberta dessa Itália muitas vezes desconhecida. A Feditalia quer ser parte dessa promoção do retorno às raízes e por isso está coordenando várias atividades relacionadas à FIT».

Entre essas atividades, haverá um encontro para divulgar a gastronomia italiana, que será realizado no parque Costa Salguero, às margens do Río de la Plata. A organização do evento será feita em parceria com a associação de chefs italianos da capital, Buenos Aires Cuochi Italiani, e ocorrerá simultaneamente à Feira.



Paisagens sonoras

Os estudos etnomusicológicos do projeto Voxteca foram apresentados durante um seminário na Universidade para Estrangeiros de Perugia

Descobrimos a música popular calabresa

«Em grande parte da região Calábria, os repertórios musicais tradicionais permanecem vivos até hoje, especialmente aqueles relacionados à Semana Santa, que se destacam por sua paisagem sonora: uma verdadeira sinfonia produzida durante a procissão da Sexta-feira Santa. Diferente da paisagem sonora urbana, descrita por Murray Schafer como 'de baixa definição', e dos 'não-lugares' associados ao consumo de eventos padronizados, que geram uma sonoridade cada vez mais indistinta, os ambientes sonoros dos contextos tradicionais são altamente reconhecíveis por suas características práticas e simbólicas. Isso se torna ainda mais evidente em ocasiões como a procissão da Semana Santa, onde o conjunto sonoro, composto por cantos, orações, vozes, sons graves das matracas (toc-toc), da trombeta, entre outros, desempenha um papel crucial na definição da experiência acústica do rito religioso», explica o etnomusicólogo Antonello Lamanna, responsável pelo projeto Voxteca - um arquivo-observatório permanente de vozes, sons e

línguas - durante um evento realizado na Universidade para Estrangeiros de Perugia.

O evento, intitulado "Paisagens Sonoras da Calábria: músicas tradicionais e narrativas de oralidade contemporânea em um vilarejo do sul da Itália", foi organizado como um seminário-performance musical. A programação abordou temas que vão desde a oralidade até as paisagens sonoras, passando pelos repertórios musicais de Mesoraca, um pequeno vilarejo na província de Crotona, na Calábria.

Nos últimos anos, Mesoraca tem atraído a atenção de biólogos, arqueólogos, etnobotânicos, etnomusicólogos e linguistas, tornando-se um ponto de referência para a pesquisa interdisciplinar nesses temas. O evento, promovido pela Universidade para

Estrangeiros de Perugia em colaboração com a Agimus Perugia, a Associação Amigos da

Calábria e da Úmbria (AMCU) e a Vox-

teca da Unistrapp, contou com o pa-

trocínio do Ministério da Cultura,

da Região Úmbria e do Municí-

pio de Perugia e representou

uma oportunidade única de

imersão nas tradições musi-

cais da Calábria, explorando

a conexão entre a música

tradicional e as histórias

transmitidas oralmente, que

continuam vivas e em trans-

formação na contemporanei-

dade.



Entrevistas

Os depoimentos de dois jovens ítalo-descendentes: histórias emocionantes de quem está à procura de suas origens

Natalia, de La Plata a Rieti: «Que emoção visitar a Itália»

Natalia mora em La Plata, capital da província de Buenos Aires. Ela esteve na Itália apenas uma vez, em 2005, mas as lembranças daquela viagem estão mais vivas do que nunca em sua memória porque foi uma viagem especial: uma verdadeira jornada em busca das raízes italianas.

Da Argentina, ela desembarcou no Lácio, mais exatamente em Corvaro, a fração mais populosa do município de Borgorose, na província de Rieti. O vilarejo medieval de Corvaro, na fronteira entre Lácio e Abruzzo, manteve sua harmonia e encanto graças ao seu castelo e à imponente torre que ainda hoje se erguem como defesa da cidade. «Sou neta de italianos», conta ela, «meus avós paternos nasceram na Itália e, em 2005, fui conhecer minha família de origem. Também estive em Roma por motivos profissionais: como sou professora de italiano, aproveitei para fazer um curso de pedagogia e glotodidática do italiano. No vilarejo dos meus avós, me hospedei na casa dos meus tios e senti uma emoção muito forte, profunda e tocante, pois conheci pessoas do meu próprio sangue e vi nos seus olhares os meus entes queridos: nos olhos deles, encontrei minhas raízes.» Além de redescobrir as origens de sua família, Natalia também realizou um percurso de estudos relacionados a métodos e técnicas

para o ensino de línguas: "Tive a sorte não apenas de estudar, mas também de visitar diversas cidades como Veneza, Florença e Pisa. Logicamente, descobri também as inúmeras belezas de Roma, onde tive a oportunidade de assistir a grandes manifestações culturais e religiosas durante os meses de agosto e setembro.»

«Eu ainda me lembro da festa no vilarejo dos meus avós durante o Ferragosto, onde realizaram uma celebração na praça» acrescenta Natalia. «Depois, foi organizado um pequeno mercado, um jantar e até um show onde as pessoas cantavam, dançavam e se divertiam. Eu fiquei muito emocionada. Em Corvaro, visitei a casa de origem da minha família, que foi danificada por um grande terremoto no início do século XX, e também visitei o cemitério onde meus antepassados estão enterrados. Meus parentes me deram muitos presentes: doces, perfumes, roupas. Além das lembranças e fotos que levei para minha casa, na Argentina, para poder compartilhar com minha família. Com certeza, uma viagem em busca das próprias raízes é uma experiência que merece ser vivida e que eu recomendaria a todos os descendentes de italianos. É uma honra e uma emoção muito profunda visitar a Itália: o vínculo emocional e espiritual com esta terra é muito forte.»



Uma vista de Corvaro

Da Venezuela para um vilarejo no Salernitano: a viagem de Ida

Roma? Nápoles? Milão? «Certamente são cidades lindas, mas se eu tivesse que voltar à Itália, escolheria novamente o vilarejo dos meus avós.» Isso é o que diz Ida Pastore que nasceu na Venezuela, onde seus pais emigraram há mais de vinte anos. Ela tem 25 anos e, há sete anos, mudou-se para Orlando, na Flórida, onde trabalha em uma agência de viagens. Ida já viajou muito e, com menos de um ano de vida, veio pela primeira vez à Itália para visitar o vilarejo de origem de seus pais e avós: Montesano sulla Marcellana, uma pequena cidade na província de Salerno com pouco mais de seis mil habitantes. Montesano é um dos 15 vilarejos do chamado Vallo di Diano,

um vale na fronteira sul da Campânia que faz divisa com a Basilicata e que guarda grandes e pequenos tesouros artísticos, históricos e naturais. «Para mim, a Itália é Montesano: é lá que me sinto parte de um mundo. Lá estão meus avós, meus primos e minha família: em uma palavra, minhas raízes. É lá que encontro os abraços mais sinceros e as coisas mais gostosas, como a pasta al pomodoro que só meu avô sabe fazer. Cada vez que volto, faço novas descobertas e sempre peço ao meu pai para me contar novamente a história da nossa família e das origens do nosso sobrenome. Minha busca abrange lugares, língua, culinária e pessoas.»



A igreja de Sant'Ana em Montesano

Na Argentina A cidade de Rosário recebe a nova edição da competição para jovens quadrinistas

Um concurso para celebrar a conexão com a Itália

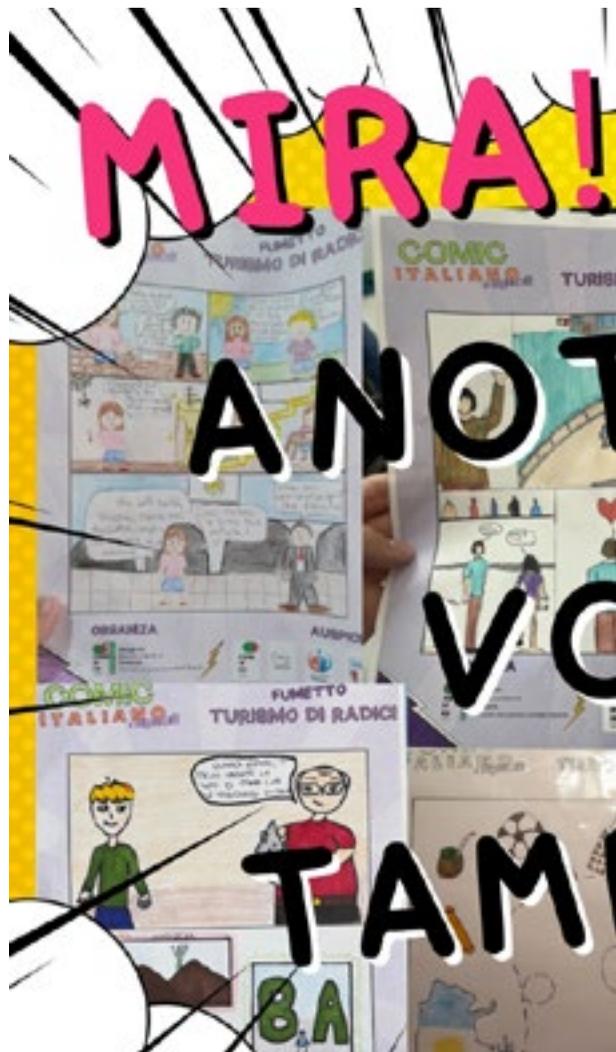
O Grupo Jovem do Comitê dos Italianos no Exterior de Rosário lançou, pelo segundo ano consecutivo, um concurso de quadrinhos voltado para jovens e adultos de todo o país, com o objetivo de aproximar ainda mais pessoas da comunidade italiana. Em 2023 o tema foi a criação de um "super-herói italiano". Já em 2024, declarado como o Ano das Raízes Italianas pelo Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional, o foco será memória e identidade.

«Temos grande interesse em divulgar o projeto e ajudar as pessoas a se reconectarem com suas raízes, muitas vezes desconhecidas», explica Alana Bobalini, uma das três coordenadoras do Grupo Jovem do Comitê dos Italianos no Exterior de Rosário. «Para muitos, as cidades e vilarejos de onde vieram seus antepassados são lugares desconhecidos, e o pouco que se sabe geralmente vem das histórias contadas pelos avós e bisavós.

Esta iniciativa é um verdadeiro convite para explorar o significado pessoal de conhecer esses lugares. Para nós, é essencial preservar essa ligação com a Itália, e, como jovens, queremos mantê-la viva não apenas entre nós, mas também nas escolas e instituições de ensino, atingindo as novas gerações».



Segundo Bobalini, o concurso de quadrinhos já se tornou a iniciativa mais popular entre todas as propostas do grupo de jovens do Comitê dos Italianos no Exterior, sendo também a que mais desperta o interesse do público juvenil. «Isso faz com que escolas e instituições que trabalham com





crianças se envolvam, o que nos permite expandir a divulgação do projeto do Turismo de Raízes para um público muito jovem, além de incentivar o lado artístico».

O concurso é dividido em três categorias: menores de 13 anos, jovens de 13 a 17 anos e maiores

de 18. Os interessados podem acessar as redes sociais do Grupo Jovem do Comitê dos Italianos no Exterior e baixar o formulário de inscrição, além do modelo de projeto, que deve conter no máximo cinco quadrinhos. Os trabalhos serão avaliados por um especialista no tema. A comissão julgadora levará em conta não apenas a técnica, mas, sobretudo, a narrativa e a mensagem transmitida. A premiação dos vencedores acontecerá em Rosário, na sede do Comitê dos Italianos no Exterior. «Esse tipo de iniciativa visa não apenas alcançar quem já participa ativamente da comunidade italiana, mas também incentivar a participação daqueles que, por algum motivo, ainda não o fazem com frequência. O objetivo não se restringe a atingir o público jovem, mas ser o mais inclusivo possível. Por isso, a maioria das nossas propostas pode ser realizada à distância», ressalta Bobalini.

O concurso possui três categorias divididas por faixa etária



Esperienze

De Gênova a Vieste: a Itália oferece atividades imersivas com o objetivo de evocar lembranças e emoções

Gênova



À descoberta da técnica de fabricação de papel da Ligúria

O Museu do Papel de Mele convida o visitante a uma viagem de retorno ao passado, quando as grandes migrações trouxeram, do distante Oriente, o conhecimento das técnicas de fabricação do papel até a Ligúria. O Museu está localizado em Acquasanta, nos arredores de Gênova, dentro da antiga fábrica de papel fundada em 1756, chamada Sbaraggia, que conserva até os dias de hoje exemplares de antigos maquinários. O que deixa essa visita ainda mais encantadora é o fato de que hoje o Museu está vivo: quem recebe os visitantes é um jovem Mastro Cartaio (artesão especializado na produção de papel) que voltou a produzir papel artesanalmente, folha por folha, como era feito antigamente.

Vibo Valentia



Entre sabores antigos e tradições artesanais

No coração de Monte Poro, cercado pela majestosa beleza da natureza, se dá uma experiência laboratorial inesquecível: a produção tradicional do queijo pecorino de Monte Poro. Uma atividade envolta em sabores autênticos, aromas intensos e na paixão transmitida de geração em geração. O Pecorino del Monte Poro é considerado um dos queijos mais estimados do Mediterrâneo. Esta antiga produção que teve início no século XVI, consolidou sua reputação ao longo dos séculos se tornando uma verdadeira obra-prima gastronômica que ressalta a riqueza da cultura culinária calabresa. Esta experiência única oferece aos viajantes de raízes a oportunidade de se conectar com a cultura local.

Mirabello Sannitico



O laboratório dialetal para exploradores do passado

O Museu das Imagens e dos Contos (MIRA) de Mirabello Sannitico, na província de Campobasso, é um lugar encantador que oferece aos seus visitantes uma experiência envolvente e imersiva. Guiados por linguistas e entusiastas da cultura local, os visitantes passearão pelas salas e as instalações do museu, onde aprenderão ou redescobrirão as expressões únicas, os ditos e os segredos linguísticos do dialeto "molisano". Durante o laboratório, serão utilizados materiais autênticos, como canções populares, poesias dialetais, fotografias e relatos locais preservados no Museu, para vivenciar plenamente a beleza e a variedade de uma língua fascinante.

Casole d'Elsa



As obras de arte ao ar livre no coração da Toscana

Em Casole d'Elsa, na província de Siena, as obras de arte não estão apenas nos museus e ateliês, mas também espalhadas pelas ruas da cidade. Logo na entrada do vilarejo, é possível admirar a instalação em homenagem a Gino Bartali, idealizada por Duccio Santini e realizada por Luca Ferrini em ocasião do Giro d'Italia de 2019. Perto do centro, encontram-se várias placas e murais pintados por alunos das escolas locais, projeto guiado por Giuseppe Ciani, pintor e escultor romano que há mais de cinquenta anos trabalha na região de Siena. Ele também é o autor da obra "Benvenuti a Casole", que dá uma calorosa saudação aos visitantes, visível no poço do elevador que leva ao centro.

Roasio



Um Museu para contar a história de um vilarejo "de malas prontas"

Fundado em 2001, o Museu do Emigrante de Roasio reúne as memórias de cinco gerações de emigrantes que lutaram pela sobrevivência e pelo bem-estar de suas famílias enfrentando as difíceis estradas mundo afora. A exposição permanente do Museu do Emigrante inclui três salas repletas de relatos da vida dos Roasianos nos países para onde emigraram. Entre os documentos, encontram-se passaportes, contratos de trabalho, cartas, bilhetes de viagem, cheques, condecorações e cartões-postais antigos. Também estão expostas mais de 300 imagens que narram o trabalho, as viagens e a vida cotidiana dos Roasianos nos países mais distantes do mundo.

Vieste



Vivenciar a experiência da pesca tradicional nos trabucchi

Os trabucchi, presentes ao longo da costa entre Vieste e Peschici, são estruturas rudimentares construídas pelos pescadores locais para garantir seu sustento, evitando os perigos do mar - desde tempestades até incursões de piratas, que por muito tempo aterrorizavam esses pequenos vilarejos. Os trabucchi estão situados no limite da costa, projetando-se para o mar com dois enormes braços (as "antenas"), aos quais se prende uma rede que aproveita as correntes marinhas para capturar peixes. Neste laboratório em Vieste, no Gargano, é possível conhecer um dos ofícios mais antigos do mundo e vivenciar em primeira mão a tradição da pesca, tal como era praticada pelos nossos antepassados.

italea

A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato dall'Unione europea NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale



Idealizado e produzido pela Agência Nove Colonne, no âmbito do Projeto "Turismo das Raízes – Uma Estratégia Integrada para a recuperação do setor do Turismo na Itália pós-Covid-19", CUP: J51B21005910006, conforme previsto no Acordo entre o Ministério da Cultura e o MAECI para a realização de serviços de informação aos meios de comunicação, idealização, produção e desenvolvimento de conteúdos editoriais e multimídia.

italea



A viagem para encontrar às suas raízes



Finanziato
dall'Unione europea
NextGenerationEU



Ministero degli Affari Esteri
e della Cooperazione Internazionale



MINISTERO
DELLA
CULTURA